

Acompanhamento de egressos: estudo de caso no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação

Alumni follow-up: a case study at a program of the Graduate Program in Information and Communication Technologies

Andréa Cristina Trierweiler, Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina

andreatri@gmail.com

Yuri Borba Vefago, Mestrando, Universidade Federal de Santa Catarina

yurivefago@gmail.com

Cássia Emídio Maciel, Mestranda, Universidade Federal de Santa Catarina

cassiaemidio01@gmail.com

Helio Aisenberg Ferenhof, Doutor, Universidade Federal de Santa Catarina

dm@gotroot.com.br

Joana Fenali Leopoldo, Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina

joanafenali@gmail.com

Karen Lotthammer, Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina

lotthammer_karen@hotmail.com

Fabiana Santos Lima, Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina

fsantoslima1@gmail.com

Resumo

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência reguladora dos cursos de pós-graduação no Brasil, tem como critério de avaliação, a necessidade de monitoramento de egressos durante cinco anos, após o término do curso. Ação esta complexa, sem a estruturação de um processo e de um instrumento de acompanhamento, que busque informações periódicas e atualizadas de seus egressos. Este artigo objetiva demonstrar uma forma estruturada de realizar tal acompanhamento, por intermédio de um censo, em um Programa de Pós-Graduação de universidade brasileira. Os resultados indicam que o questionário foi um instrumento capaz de prover o acompanhamento dos egressos, levantando o seu perfil, atuação profissional e acadêmica, conforme recomendação da CAPES.

Palavras-chave: Pós-graduação; Egressos; Monitoramento de egressos; Avaliação.

Abstract

The Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the regulatory agency for postgraduate in Brazil, which has as an evaluation criterion the monitoring alumni for five years after the end of the course. This action is complex, without structuring: a process as well a monitoring instrument that seeks periodic and updated information. Thus, this article aims to demonstrate a structured way to carry out such monitoring employing a census in a postgraduate program of a Brazilian University. The results indicate that the census questionnaire was an instrument capable of providing the alumni follow-up, raising their profile, professional and academic performance, as recommended by CAPES.

Keywords: *Post Graduation; Alumni; Alumni Follow-up; Assessment*

1. Introdução

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é responsável por acompanhar o funcionamento dos programas de pós-graduação no Brasil e, entre suas principais atividades, está a avaliação dos cursos (CAPES, 2014). Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas e para o dimensionamento das ações de fomento, destinadas aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (CAPES, 2013).

A expansão e consolidação da pós-graduação passa, essencialmente, pela ação desempenhada pela CAPES, agência criada em 11 de julho de 1951, por meio do decreto nº 29.741, como entidade vinculada ao Ministério da Educação, com o objetivo de executar a Política Nacional de Pós-Graduação. A tarefa de coordenar e avaliar os cursos de pós-graduação contribui para o fortalecimento do papel da CAPES para a educação brasileira, colaborando para a formação de mecanismos eficazes de controle de qualidade da pós-graduação e aproximação da relação entre comunidade científica e acadêmica (BRASIL, 2012).

A CAPES utiliza a Plataforma Sucupira como ferramenta de apoio para coleta de informações nos processos de avaliação, disponibilizando resultados para toda comunidade científica. Nesta plataforma, há a avaliação do egresso, no espaço reservado ao perfil do coordenador, devendo constar o relato dos egressos do programa e inseridas informações sobre os trabalhos de conclusão dos alunos, o tipo de vínculo empregatício, tipo de instituição/empresa e de expectativa de atuação.

Destaca-se que, conforme o SNPG (Sistema Nacional de Pós-Graduação), via documento intitulado Repensando a Avaliação, que tem sido apresentado nos fóruns de pró-reitores e, de coordenadores de área, há a afirmação de maior valorização (peso) quanto ao monitoramento dos egressos dos programas, conforme alguns trechos:

Valorização da dimensão formativa da PG e dos egressos (p. 22); Avaliar o alinhamento dos cursos com a missão do PPG e os Planos Institucionais da área de PG Acompanhamento de egressos e impacto no desenvolvimento (p. 25); Impacto no avanço da ciência ou no desenvolvimento regional e nacional das pesquisas, teses e dissertações (mensurar a qualidade e impacto dos egressos na ciência e na sociedade) (p. 27); Acompanhamento de egressos, com peso na avaliação, sob a ótica da qualidade da formação e o impacto do PPG, tanto no avanço do conhecimento como no desenvolvimento, acompanhando a evolução longitudinal das carreiras dos egressos (p. 28); Impactos da pós-graduação: dimensionar e avaliar os impactos. Avaliar os impactos sobretudo por meio dos egressos e sua atuação no desenvolvimento econômico e social (p. 30); Fortalecimento da dimensão formativa da pós-graduação – egresso (p. 30); Avaliação dos egressos dos Programas de Pós-Graduação (p. 30); Impacto dos egressos dos Programas de Pós-Graduação no ambiente empresarial (p. 33) (COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPGE, 2018).

Destaca-se que, o documento da área interdisciplinar aponta 03 dimensões, sendo elas: (1) Proposta do programa; (2) Atividades de formação e (3) Impactos acadêmicos e sociais, ao todo são 11 (onze) indicadores (CAPES, 2019).

Contudo, para este artigo, optou-se por apresentar apenas alguns indicadores, nas 03 dimensões constantes no documento da área Interdisciplinar, com destaque para o indicador Em relação à Dimensão, denominada **Proposta do Programa**, optou-se por destacar 04 indicadores; Dimensão **Atividades de formação** com destaque a 03 indicadores e, por fim, **Impactos acadêmicos e sociais** com 04 indicadores, conforme segue:

(1) Proposta do Programa. Visa avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação e seus objetivos, podem ser analisados segundo 04 indicadores: **(1.1)** Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa. **(1.2)** Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. **(1.3) Planejamento Estratégico** do programa, considerando articulações com o **Planejamento Estratégico** da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento. **(1.4)** Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento.

(2) Atividades de formação. Tem seu foco na qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa, divide-se em 03 indicadores: **(2.1)** Atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual. **(2.2)** Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. **(2.3) Qualidade da produção de discentes e egressos.**

(3) Impactos acadêmicos e sociais. Está relacionado com os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa, o impacto e relevância social dos projetos de pesquisa e extensão que o programa proporciona, outro ponto é o **acompanhamento dos egressos**, esta dimensão se apresenta em 04 indicadores: **(3.1)** Impacto e caráter inovador da produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística – em função da natureza do programa. **(3.2)** Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida. **(3.3)** Impacto da inserção social e econômica do programa. **(3.4)** Internacionalização e visibilidade do programa.

A cada quadriênio, a CAPES realiza a avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, por conseguinte, dos cursos de mestrado e doutorado, com base nessas 03 dimensões (critérios), acima mencionados. Especificamente, no critério (2) Formação, há um campo com a exigência de inserir a atuação e avaliação dos “egressos” bem como, a formação recebida, esse quesito é avaliado pela área interdisciplinar com peso de 10% (CAPES, 2018). Outro ponto é o acompanhamento da produção intelectual dos discentes, exigindo que o currículo *lattes* seja atualizado periodicamente, pois é dele, que a Plataforma Sucupira importa as informações de artigos científicos publicados e outras produções relevantes. Contudo, esta tarefa cresce em complexidade, ao se considerar que após titulados, é necessário manter o acompanhamento e, portanto, o vínculo com os egressos, sendo fundamental para se obter informações atualizadas e assim, indicadores verídicos para o benefício do Programa, ao se considerar o processo de avaliação da CAPES.

Diante disso, este artigo tem como objetivo: Analisar o perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação. Ressaltando que, a atuação do PPGTIC é crucial junto à região de Araranguá, carente de cursos de mestrado e doutorado públicos, gratuitos e de qualidade, argumentos considerados suficientes para demonstrar a relevância do tema do acompanhamento de seus ex-alunos.

Contudo, foram identificadas inúmeras dificuldades enfrentadas pelo PPGTIC e demais Programas da UFSC Araranguá, não apenas em termos do atendimento aos indicadores da CAPES, mas no sentido de informar, acompanhar e monitorar tais indicadores, que exigem conhecimento em gestão, das quais muitos coordenadores não utilizam, por não terem

formação na área. Situação agravada pelo fato de que outros segmentos, diretamente envolvidos com o PPGTIC – docentes, discentes, servidores – desconhecerem ou mesmo, não terem interesse em participar do processo de avaliação, pois se observa que não há uma cultura institucional para tal, ou seja, considerando a universidade como um todo.

2. Fundamentação teórica

Dentre as finalidades da universidade, a formação profissional pode ser considerada como um de seus objetivos; sendo assim, o egresso representa a consolidação de uma contribuição para a sociedade, uma vez que, suas ações representam a instituição formadora no contexto social.

Para Simon e Pacheco (2017), a definição de egresso, no âmbito educacional, pode ser compreendida como o indivíduo que concluiu a grade curricular de um curso de graduação ou pós-graduação, de modo a obter uma titulação em determinada área do conhecimento.

Conforme levantamento realizado na primeira metade dos anos 80, abrangendo mestres e doutores de ampla diversidade de áreas do conhecimento, 70% ou mais trabalhavam em instituições de ensino superior. Ou seja, o principal destino profissional de mestres e doutores que atuavam no país era a universidade (GUNTHER; SPAGNOLO, 1986).

Com base em Velloso (2004), que conduziu um estudo desenvolvido em três etapas, abrangendo mestres e doutores formados no país na década de 90, em 15 áreas do conhecimento. Verificou que, ao se considerar o período anterior à titulação, menos da metade dos mestres trabalhavam em universidades; entre doutores, antes de iniciarem o curso, cerca de 60% atuavam em instituições de ensino, quase sempre públicas. Ou seja, a obtenção de um título de pós-graduado alterava bastante a primeira inserção profissional de mestres e doutores, sobretudo no mestrado. A maioria dos egressos havia se titulado no exterior, geralmente estava satisfeita com o seu trabalho e tinha uma avaliação positiva quanto à formação obtida.

Para a consolidação do relacionamento com o egresso, a instituição deve formar uma base de dados consistente, que forneça informações de qualidade para a efetivação destas ações futuras, associadas à qualidade e crescimento do curso. A importância de acompanhar a trajetória do egresso por um período de 05 anos se evidencia, após a titulação no curso de pós-graduação. Para Moreira e Velho (2012, p. 263): “o fundamental para os programas é compreender que a participação de discentes e egressos em publicações é altamente desejável e tende a ser cada vez mais valorizada na avaliação”.

Nesse contexto, é fundamental a efetivação de avaliações de ingressantes e egressos dos cursos de pós-graduação:

[...] que se efetivem novas avaliações de ingressos e egressos nos vários cursos de Pós-Graduação não só na universidade nele envolvida, mas também em outras, objetivando rever os projetos de incentivo e fomento à pesquisa; que estimule por parte do setor da Pós-Graduação da IES controles mais eficientes e atualizados dos dados relativos não só aos discentes e docentes, mas também da atualização contínua dos dados cadastrais e da situação acadêmica dos egressos, bem como estimular a sua interação com a Instituição; que seja feita uma avaliação sistematizada e contínua envolvendo ingressos e egressos dos diversos cursos; que se proceda à avaliação periódica dos cursos de Pós-Graduação, principalmente quando os mesmos passam por processos de transformação em seus modelos, como é o caso em particular da Instituição investigada (ESTEVAM; GUIMARÃES, 2011, p. 705).

Para Maccari et al. (2008) o perfil do egresso de um programa de pós-graduação se caracteriza, como atividade central, para constatação da qualidade do(s) curso(s). A verificação da realização da meta de formação de alunos, com a competência para desempenhar as funções pelas quais foram preparados durante o seu curso, representa a base fundamental para a avaliação de um Programa de Pós-Graduação.

A manutenção regular de uma base de dados dos egressos contribui no sentido de disponibilizar informações para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para o melhor embasamento da tomada de decisão sobre ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e na pós-graduação e a respeito da situação e evolução dos alunos da pós-graduação (MOREIRA; VELHO, 2012).

Deste modo, a CAPES conta com um sistema que, considera a atuação dos discentes e egressos na pesquisa e pós-graduação, com critérios e recomendações explicitados nos documentos de área (CAPES, 2018), reforçando a necessidade de que as instituições mantenham dados sobre seus egressos. Contudo, as informações publicadas sobre este tipo de avaliação ainda são escassas, no sentido de demonstrar o impacto dos egressos para SNP (MOREIRA; VELHO, 2012).

Existe uma maior preocupação das instituições de ensino superior em nível mundial, para manter o relacionamento com os egressos. Contudo, a tarefa não é considerada simples, pois há a necessidade de fomentar e fortalecer os vínculos entre universidade e ex-alunos, que em muitos casos, pode ser considerada uma tarefa dispendiosa, devido a inexistência de uma política de egressos, em âmbito institucional bem como de sistemas para tal acompanhamento. Quando não há a manutenção deste relacionamento, acontece um distanciamento entre a instituição formadora e o aluno egresso (TEIXEIRA, MACCARI, 2014 e QUEIROZ, 2014).

Outro aspecto a ser observado no processo de acompanhamento do egresso, refere-se à cultura de atualização do currículo *lattes*, uma vez que, as produções dos discentes e egressos são relevantes para o curso de origem. Segundo Teixeira e Maccari (2014), os egressos não costumam atualizar as informações do *lattes* e tendem a não demonstrar interesse nos processos avaliativos das instituições de ensino superior, muitas vezes, por não compreender que o *feedback* de suas experiências pode impactar na qualidade e melhoria dos cursos da instituição.

2.1 Critérios de avaliação da CAPES

A CAPES, exerce um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os Estados da Federação, por meio da avaliação dos cursos de mestrado e doutorado, a cada quatro anos (CAPES, 2019). O processo de avaliação tem por objetivo geral acompanhar o desenvolvimento dos Programas e os resultados obtidos, a fim de garantir a qualidade da pós-graduação no Brasil (CAPES, 2017).

Para a promoção da avaliação dos cursos, a CAPES possui 03 (três) dimensões, e alguns indicadores: A primeira dimensão – “Programa”, pretende avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos. A segunda dimensão – “Formação”, tem seu foco na qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa. Ligada

diretamente a produção intelectual: produção qualificada do Programa por docente permanente, considerando a distribuição por docente, produção técnica e patentes, assim como a produção intelectual gerado pelos egressos até cinco anos após a conclusão no curso, quando esses caracterizados como frutos de suas teses e dissertações. Nessa dimensão, um indicador, a ser avaliado são os impactos a serem analisados, constando também, o destino e atuação dos egressos. A terceira dimensão – “Impacto na Sociedade”, está relacionada com os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa, relevância social, internacionalização e inovações foram incorporados a este quesito.

A CAPES utiliza como base a Plataforma Sucupira para analisar os critérios citados. Segundo Maciel (2017), tal plataforma torna os esforços visíveis, pois possibilita que as informações dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, sejam publicadas e acessíveis. Assim, sistemas internos dos Programas de Pós-Graduação e o *lattes* são base para atualização de algumas informações. Entretanto, para coleta de dados sobre o perfil dos egressos, torna-se relevante buscar uma possibilidade que forneça os dados necessários para atualização da Sucupira. Portanto, mostra-se a importância deste artigo, em que se desenvolveu um questionário para este fim.

3. Método

Uma vez que o intuito foi acompanhar os egressos, ou seja, os ex-alunos do PPGTIC, identificou-se a necessidade de se fazer um levantamento de literatura, com vistas a buscar o entendimento de estudos já realizados sobre os egressos da pós-graduação no Brasil.

Utilizou-se um questionário de coleta de dados, foi elaborado, disponibilizado no *google forms*, com o objetivo de analisar o perfil dos egressos de um dado curso de pós-graduação *stricto sensu*, de universidade brasileira. Para a construção do questionário foram utilizados, principalmente, dois autores que fundamentaram a elaboração das questões Nobre (2018) e Leopoldo (2016).

Segundo Estevam e Guimarães (2011, p. 706) é fundamental acompanhar os egressos:

[...] qual e como foi seu caminhar na Pós-Graduação, quais as repercussões do processo na sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Enfim, questionamentos que possam contribuir para mapear a situação atual da Pós-Graduação no tocante, não só ao curso propriamente dito, mas, principalmente, em relação ao pós-graduando e pós-graduado como indivíduo, sujeito de um processo mais amplo e intrincado, qual seja a relação Instituição, educação e sociedade.

O questionário ficou disponível, para resposta online, no período de 05 a 22/12/2019 e, dos 84 egressos até então, apenas 03 egressos não responderam, resultando em 81 respondentes.

Os dados podem ser considerados qualitativos, já que representam uma característica da qualidade (atributo) associado ao item pesquisado. Destaca-se que, estes não possuem valor de quantidade, são determinados por meio de categorias, indivíduos, objetos, dentre outras, podendo ser classificadas em qualitativo nominal e ordinal. Porém, este estudo, apresenta dados qualitativos nominais, em que não há ordenação nas categorias (KÖCHE, 2016); apresentando-se a porcentagem acumulada, que conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013) é o que aumenta em cada categoria, de maneira percentual e progressiva, demonstrada a seguir, nos resultados e discussões.

4. Resultados e Discussões

As questões iniciais tratam do perfil sócio demográfico dos egressos do curso em análise. Obteve-se que: 8,64% dos respondentes possuem entre 20 a 25 anos, 23,46% de 26 a 30 anos, 38,27% de 31 e 40 anos e 29,63% têm mais de 40 anos. A maioria dos egressos do PPGTIC é do sexo feminino, com 56,79%. Em relação à origem dos egressos, antes da entrada no mestrado, 85,19% residiam em Santa Catarina, 12,35% eram provenientes de cidades gaúchas e 2,47% originários de Angola (o que foi possível devido a convênio assinado pela reitoria da universidade em 2013). Ao serem questionados sobre as cidades que residem, atualmente, 79,01% estão em Santa Catarina e 18,52% vivem fora do Estado.

Dentre as 03 linhas de pesquisa existentes no Programa: (1) Tecnologia, Gestão e Inovação, (2) Tecnologia Educacional e (3) Tecnologia Computacional – foi possível identificar equilíbrio nos percentuais, que é reflexo dos critérios para o ingresso no curso em análise, que mantém tal proporção entre o número de vagas das linhas. Contudo, a linha Tecnologia Computacional, mais técnica, tem sofrido certo esvaziamento, não tendo sido preenchidas todas as suas vagas, o que levou os gestores do curso a repensarem a grade de disciplinas para a proposta de doutorado do Programa, em tramitação na CAPES.

Em relação às áreas de atuação, anterior ao ingresso no curso analisado, identificou-se: Professor 37,89%; Servidor público 16,84%; Estudante 16,84%; Tecnologias da Informação e Comunicação 14,74%; Administração 6,32% (esse perfil teve redução pela metade em relação ao ano anterior); Segurança pública 4,21%; Saúde 3,16%; Supervisor Educacional 1,05%. A partir dos resultados, confirma-se o perfil interdisciplinar que esses egressos tinham, considerando a formação da graduação, o que é característico de um curso interdisciplinar, que abriga alunos provenientes de inúmeras áreas. Nesta questão, havia a possibilidade de seleção de mais de uma opção, por isso, quando somados, os índices ultrapassam 100%.

Em relação à renda mensal, antes da titulação, destaca-se que: 37,04% estavam entre R\$ 954,00 a R\$ 2.862,00; 25,93% de R\$ 2.862,01 a R\$ 4.770,00; 25,93% de R\$ 4.770,01 a R\$ 9.540,00; 1,23% de R\$ 9.540,00 a R\$ 14.310,00; 3,70% acima de R\$ 9.540,00 a R\$ 14.310,00; e 6,17% não trabalhavam, antes da entrada no PPGTIC (Figura 1).

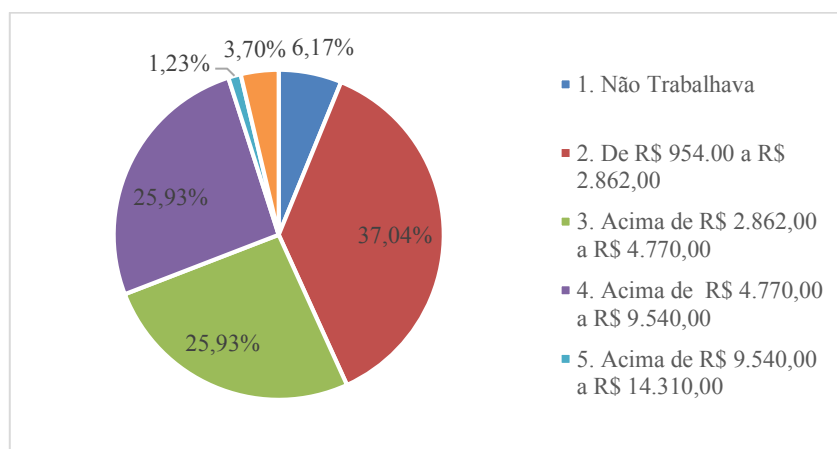


Figura 1: Qual era sua renda mensal antes de entrar no mestrado? Fonte: elaborado pelos autores

Já, em relação à renda mensal após a titulação como mestre, destaca-se: 19,75% estão entre R\$ 954,00 a R\$ 2.862,00; 24,69% de R\$ 2.862,01 a R\$ 4.770,00; 41,98% de R\$ 4.770,01 a R\$ 9.540,00; 6,17% de R\$ 9.540,00 a R\$ 14.310,00; 3,70% acima de R\$ 14.310,00; 2,47% não trabalham atualmente; e 1,23% não possui vínculo empregatício, pois é bolsista CNPQ, de curso de doutorado (Figura 2).

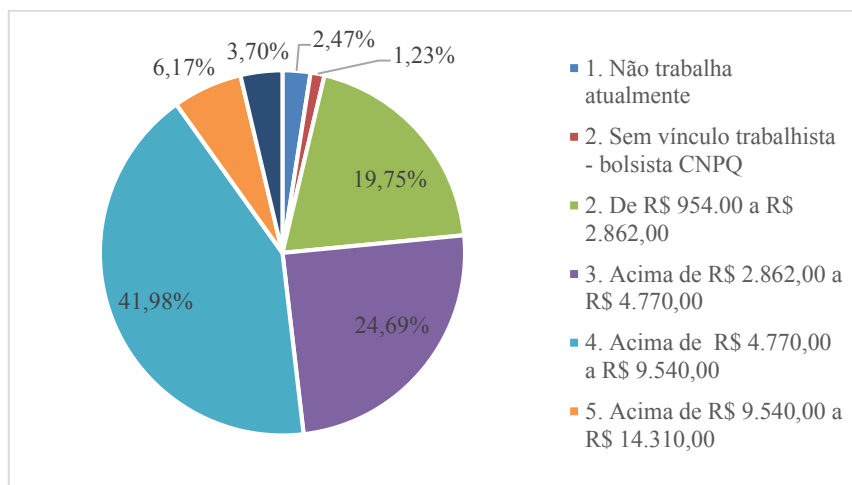


Figura 2: Qual é a sua renda mensal após concluir o mestrado? Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto à profissão atual dos egressos e sua relação com a formação obtida junto ao Programa: 92,59% afirmaram que há ligação e 7,41%, que não há.

Caso o respondente indicasse que “não”, havia ligação da formação obtida no Programa com sua profissão atual, tais respondentes deveriam apontar as razões pelas quais isso ocorreu, quais sejam: Dificuldade de inserção no mercado de trabalho na região com 50,0%; Insatisfação com o salário na área de formação acadêmica com 16,67% (na pesquisa do ano anterior, 28,60% estavam insatisfeitos); e; Nenhuma das alternativas anteriores, 33,33%.

Quanto às **motivações** para ingressar no PPGTIC, podendo ser selecionada mais de uma alternativa, os egressos indicaram: Seguir carreira acadêmica com 71,60%; Aumento da empregabilidade com 29,63%; Melhoria de remuneração com 48,15%; Satisfação pessoal com 69,14%; Aprimoramento técnico e reciclagem de conhecimento com 55,56% (Figura 3).

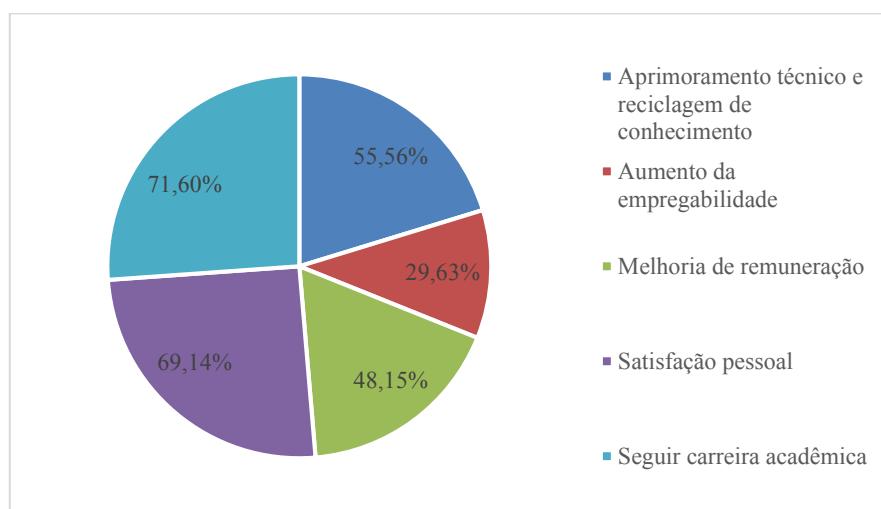


Figura 3: Principais motivações para entrar no mestrado? Fonte: elaborado pelos autores.

Identificou-se a quantidade de egressos que possuíam bolsa durante o curso: 61,73% responderam não; 20,99% que receberam bolsa durante todo o curso; e 16,05% receberam bolsa durante parte do curso. Para aqueles que receberam bolsa, foi questionado se mesmo sem bolsa, teriam cursado o mestrado: 50% responderam que não e 50%, que sim. O ínfimo número e valor das bolsas oferecidas pelos órgãos de fomento em cursos de pós-graduação demonstra a pouca valorização do saber vinculado a uma área de conhecimento (ESTEVAM; GUIMARÃES, 2011) e a dificuldade de cursos novos e, portanto, com conceito 03 (três) têm de se consolidar, pelo baixo fomento recebido.

Sendo que, vale destacar que, no contexto atual, de contingenciamento de recursos do governo federal, a dificuldade é maior, pois os Programas nota 03 tiveram suas cotas cortadas, não havendo bolsas das agências de fomento tradicionais (nível federal), tendo o PPGTIC sido contemplado com 02 (duas) bolsas de agência de fomento do Governo do Estado de Santa Catarina. Sendo que, esse número de bolsas foi o mesmo para todos os Programas, aprovados neste edital, mesmo aqueles com nota superior e assim, que contam com cotas de bolsas das agências de fomento do governo federal.

Quanto aos egressos, ao serem indagados se estão cursando o doutorado: apenas 8,64% indicaram que sim: em 02 Programas da UFSC – Engenharia e Gestão do Conhecimento, e Jornalismo (apenas 01) e, na UFRGS – Informática na Educação e Ciência da Computação. Destaca-se ainda, que o percentual é alto, ou seja, 90,54% dos egressos do PPGTIC, que apesar de não estarem cursando o doutorado, têm a intenção de fazê-lo.

Quanto ao tempo decorrido entre a titulação no mestrado e o início da atuação profissional dos egressos, obteve-se: 2,47% dos respondentes não exercem atividade profissional desde a titulação do mestrado; 65,43% já exercia atividade profissional antes da titulação no mestrado; 20,99% até 6 meses; 8,64% acima de 6 até 12 meses; e 2,47% (01 egresso) não possui vínculo trabalhista, pois é bolsista de pesquisa.

Também foram identificados os maiores **obstáculos** para a entrada no mercado de trabalho, após a titulação no mestrado: 56,98% não encontrou obstáculos; 32,56% ressaltam a falta de oferta de vagas na região; 2,33% apontou a dificuldade em conciliar os estudos com a atividade profissional; 3,49% relataram motivos pessoais; 2,33% já exerciam atividade profissional; e 2,33% destacaram a falta de experiência.

Identificou-se o tipo de instituição em que os egressos desenvolvem suas atividades profissionais; entre os principais resultados, obteve-se: Instituições de ensino privado (30,61%); Empresa privada (23,47%); Universidade Pública (16,33%); Administração Pública (14,29%); Institutos Federais (7,14%); Instituição de Pesquisa (3,06%); Instituição de educação básica pública (2,04%); e Desempregado atualmente (3,06%).

Resultado que corrobora com Velloso (2004), que demonstrou que o trabalho dos mestres titulados no país é bastante diversificado, aqueles que atuam nas Áreas básicas, permanecem atuando em instituições de ensino, sendo cumprido o papel de aperfeiçoar docentes para o ensino superior, previsto na origem dos estudos pós-graduados no país. Porém, observa-se o crescimento da presença de mestres em outros segmentos ocupacionais, quase 20% na administração e serviços públicos, e outro tanto, em empresas públicas e privadas, pois a pós-graduação também tem a atribuição de preparar quadros para outros setores da vida social, e mesmo para atividades liberais. Por exemplo, nas Áreas Tecnológicas, o trabalho na academia diminui e, aumenta a parcela dos que estão em empresas públicas e privadas, alcançando 40%.

Quanto ao curso analisado ter sido sua primeira opção, pois muitos candidatos, ao tentar o ingresso em um curso de pós-graduação, realizam diferentes processos seletivos, obteve-se: 82,72% indicaram ter sido sua primeira opção e 17,28%, não.

Considerando a Produção Intelectual discente - um dos critérios utilizados pela CAPES para avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil – 93,83% dos egressos afirmaram que geraram produção científica, ligada ao mestrado. Este indicador é fundamental, tanto para o aumento do conceito do Mestrado quanto para a aprovação do curso de Doutorado.

Quanto ao desempenho, quanto aluno do curso; ou seja, sua auto-avaliação - considerando: dedicação nas disciplinas; tempo dedicado à pesquisa; relacionamento com os docentes e com os colegas - observou-se que, os egressos têm uma percepção muito positiva de si, com avaliações nos níveis, “ótimo”, “bom” e “razoável”.

Quando questionados sobre a sua dedicação às disciplinas: 49,38% consideraram ter tido ótima dedicação; 44,44% boa; e, 6,17% razoável. Em relação ao tempo dedicado à pesquisa, 1,23% consideram o desempenho ruim; 8,64% avaliaram desempenho razoável; 44,44% bom e, 45,68% ótimo. Quanto ao relacionamento com os docentes: 7,4% consideraram razoável; 32,1% bom; e 60,5% ótimo. Por fim, quanto ao relacionamento com os colegas: 4,94% avaliaram como razoável, 38,27% como bom e, 56,79% como ótimo.

Por fim, obteve-se que 100,0% dos egressos indicaria, o curso.

5. Considerações finais

O acompanhamento dos egressos é questão institucional; contudo, a universidade do curso de mestrado, objetivo do estudo de caso, possui um sistema de acompanhamento dos egressos, em nível institucional. Contudo, tal sistema se mostra falho, pois os dados são, na maioria, de natureza cadastral: ao entrar com o nome do aluno, tem-se o ano de ingresso e fim do curso, tipo do curso (graduação, especialização, mestrado e doutorado). Demonstrando, que o verdadeiro acompanhamento (vínculo) ainda necessita subir para um patamar institucional, pois apenas o sistema informatizado é ineficaz, caso não se construa e se estabeleça um relacionamento contínuo, entre a instituição de ensino e seus egressos.

A criação de uma cultura, que valorize os alunos regulares, a preservação do conhecimento, começa pelos alunos regulares, imersos neste ambiente, que serão influenciados a manter vínculo com a IES formadora, por perceberem sua valorização, bem como dos professores e da instituição como um todo, alcançando a retenção dos talentos.

Ou seja, os resultados do questionário aplicado em apenas um Programa de Pós-Graduação, é uma alternativa estanque; não sendo efetiva, ao se considerar o perfil institucional dos egressos da pós-graduação da universidade.

Uma fragilidade é a necessidade de infraestrutura física, equipamentos, desenvolvimento de sistemas, pessoal treinado para manutenção e atualização na universidade em estudo, um problema evidente nas instituições públicas, uma vez que os recursos são escassos e cada vez mais, há necessidade de profissionais qualificados para trabalharem nas áreas de TIC.

A promoção de fóruns, eventos e workshops têm se mostrado, como meios de socialização muito utilizados, para contato com os egressos. Afinal, a troca de conhecimento e experiências é bastante enriquecedora para todos, alunos regulares, professores e egressos, que ao retornarem à instituição formadora, colaboram com sua vivência profissional e, ao mesmo tempo, podem ter contato com novas metodologias e recursos, utilizados na academia, sendo uma aprendizagem contínua.

A temática “egressos”, necessita de estudos constantes para sua expansão, bem como o envolvimento da instituição e de seus stakeholders. Pois, as plataformas e aplicativos por si só, não são soluções para o estabelecimento do vínculo com os ex-alunos, são facilidades,

que podem ser plenamente utilizadas pelos envolvidos ou serem apenas mais um sistema que cairá em desuso.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Contribuição da pós-graduação brasileira para o desenvolvimento sustentável: Capes na Rio+20 / Brasília : Capes, 2012. 194 p.
- CAPES. Ficha de Avaliação. 2018. Disponível em: capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019_Relatorio_Final_Ficha_Avaliacao.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.
- CAPES. História e missão. 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- CAPESa. Coleta de dados: Conceitos e orientações - Manual de preenchimento da Plataforma Sucupira. 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/ColetaDados-PlataformaSucupira-Manual-Abr14.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2018.
- CAPES. Avaliação Quadrienal. 2017. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-INTERDISCIPLINAR-quadrienal.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- CAPES. Documento da Área Interdisciplinar da Capes 2013. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Interdisciplinar_doc_area_e_comiss%C3%A3o_ATT27SET.pdf. Acesso em: 21 maio. 2019.
- COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPg. Repensando a avaliação - CAPES, 2018. Disponível em: http://www.capes.gov.br/avaliacao-comparada-da-pos-graduacao/apresentacoes/2018-10-03_Avaliacao-Comparada-PG_JorgeAudy_PUCRS.pdf. Acesso em 21 dez. 2018.
- ESTEVAM, H. M.; GUIMARÃES, S. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação *stricto sensu* em educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). Avaliação, Campinas, p. 703-730, 2011.
- GUNTHER, H.; SPAGNOLO, F. Vinte anos de pós-graduação: o que fazem nossos mestres e doutores? Ciência e Cultura, v.38, n.10, p.1.643-1.662, 1986.
- KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica. Editora Vozes, 2016.
- LEOPOLDO, J. F. Perfil de atuação dos alunos egressos do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação. 2016. 74 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016.
- MACCARI, E. A.; RODRIGUES, L. C.; ALESSIO, E. M.; QUONIAM, L. M. Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. RBPG, Brasília, 2008, v. 5, n. 9, p. 171-205.

MACIEL, C. E. Avaliação da Interface de Interação da Plataforma Sucupira sob a Ótica de Diferentes Usuários. 2017. 116 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação., Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá.

MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Trajetória de egressos da pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: uma ferramenta para avaliação. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 17, n. 1, p. 255-288, Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 dez. 2018.

NOBRE, L. N. Avaliação de programas de pós-graduação: proposta de instrumento de pesquisa para análise do perfil do egresso e avaliação institucional, 2018.

QUEIROZ, T. P. O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. Penso, 2013.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. Revista Brasileira de Ensino Superior. 2017.

TEIXEIRA, G. C. dos S.; MACCARI, E. A. A Proposition of an alumni portal based on benchmarking and innovative process. Journal of Information Systems and Technology Management, v. 11, n. 3, p. 591-610, 2014.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, set./dez. 2004.